

À Senhora Ministra

Só temos, no Brasil, uma Ministra: a da Educação. A ela estamos nos dirigindo. Esta modesta crônica — Excelentíssima Senhora — não seja embora uma "carta-aberta" tem, entretanto, sabor semelhante e — acreditamos — há de chegar às mãos de Vossa Excelência.

O devotamento e a dedicação que vem dando a esse Ministério, nos incentiva a esrever-lhe estas linhas. É com simpatia que acompanhamos o que vem realizando, desde que assumiu essa Pasta — uma das mais importantes da vida brasileira.

Não convocados a opinar sobre o que vamos expor, sentimos o dever de apontar alguns senões, que nossa experiência, no magistério, nos indica devam ser apontadas, a fim de que, corrigidas, conduzam as metas que pretende atingir. Seremos breves. Precioso é o tempo de Vossa Excelência.

É do conhecimento de Vossa Excelência que, um bem estruturado curso de Matemática prepara o candidato para melhor compreender estudos da Física e da Química. Lamentavelmente, a Matemática que estamos ensinando (os famosos "conteúdos programáticos") a nada conduzem. Nosso estudante secundário, cada vez sabe menos e cada vez mais detesta o estudo dessa ciência e dela se distancia. É que os "conteúdos", em lugar de preencherem os continentes, produzem seu esvaziamento.

O estudante de Física inicia o curso sem um adequado embasamento. De um modo geral, sem qualquer conhecimento sobre potências de 10, de que tanto vai necessitar. Ignora — parece mentira! — as mais elementares operações sobre frações ordinárias e decimais. Sem condições para resolver simples equações do 1.º ou do 2.º graus. Nem sequer tem condições para interpretar modestos problemas que lhe são propostos. Nem mais se lembra — tamanho é o enciclopedismo — sobre áreas das principais figuras planas ou sobre o volume dos mais elementares sólidos. E, quanto ao Teorema de Pitágoras, deixa a

impressão de jamais ter ouvido falar dele...

Sem essa estrutura básica e fundamental, a maioria dos nossos estudantes considera a Física uma ciência esotérica. Uma ciência "ET" sobre a qual se encontra completamente alienado. E passa a não compreendê-la e descarrega sobre ela o peso da sua antipatia. Dela se abotrece, abominando-a.

Que foi que lhe ensinou a escola secundária? Mil e uma inutilidades. Nada de objetivo para a vida, nada de concreto com respeito à realidade nacional. Se somos — como costumam apregoar — um País subdesenvolvido — temos, então, de lançar mão de uma Matemática de "guerra", Matemática de país "subdesenvolvido". Matemática sofisticada não deve entrar na atual escola brasileira. Daqui a alguns anos, quando as coisas estiverem diferentes, quem sabe, haverá possibilidades.

Milhões de brasileiros precisam dessa ciência para as mais diferentes formas de atividades. De uns tempos para cá, porém (demagógicamente), desvirtuaram-na completamente. A maioria, hoje, dos estudantes, com ela antipatiza e lhe tributa, inclusive, frontal aversão.

Se Vossa Excelência deseja — assim o acreditamos — proceder a uma "radical mudança nos currículos de primeiro e segundo graus" urge retirar do "mercado" os programas em uso em nossas escolas. Providencie um outro novo e adequado à realidade brasileira. Que seja objetivo e prático, concreto e atraente, despojado de futilidades e frivolidades.

Precisamos urgentemente de conteúdos que dêem força ao estudante para assumir qualquer profissão que venha a abraçar, no comércio, na indústria, numa casa bancária, numa bolsa de valores, numa empresa, etc.

Pense bem, Excelentíssima Senhora Esther de Figueiredo Ferraz!

E... mãos à obra. Milhares de professores estão dispostos a colaborar com Vossa Excelência na tarefa de realizar um verdadeiro expurgo nos atuais "conteúdos" que a nada conduzem.

Alberto Gosch



Requiere
29/4/83
W. S. S.